



Check for updates

Organização curricular e práticas de letramentos para uma formação profissional integradora: perspectivas, possibilidades e desafios

Resumo: O artigo versa sobre as bases conceituais da Educação Integral, Omnilateral e Politécnica, relacionadas à oferta do ensino médio profissionalizante e possui natureza de pesquisa exploratória e bibliográfica da literatura especializada em Educação e em EPT. Discute-se a organização e as práticas curriculares de ensino-aprendizagem numa perspectiva de integração entre Trabalho, Ciência e Cultura e evidencia o conceito de Linguagem atrelada às práticas dos Letramentos numa perspectiva Freireana, com vistas à implementação desse modelo norteador de currículo. Os resultados revelam que a organização curricular precisa dialogar com as práticas sociais, Gramsci (2004) - articulando formação profissional e formação de vida, aliada às bases sólidas da Ciência e do Trabalho, aspectos indissociáveis da existência humana em sociedade.

Gleyde Ohana Ribeiro dos Santos ^{1A}, Rivadavia Porto Cavalcante, Jair José Maldaner

1 - Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - Polo Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas
A - Contato principal de e-mail: gleydeoha@gmail.com

1. Introdução

Este artigo se deteve a realizar uma abordagem sobre o Ensino Médio, última etapa da educação básica, especialmente, sobre a ideia de Currículo Integrado, com ênfase nos estudos realizados por RAMOS (2010; 2007) e CIAVATTA (2011; 2008) acerca do tema. Nesta direção, buscamos discorrer sobre os princípios norteadores deste ideal de currículo, a saber, o Trabalho, a Ciência e a Cultura. Partimos da constatação de que a Educação Profissional constitui uma necessidade ética e política relegada à sociedade brasileira, com mais força nos últimos tempos.

Uma investigação atual e importante sobre a relevância da Educação Profissional de nível médio dentro do contexto educacional brasileiro apresentado pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica, em 2018, destaca diversos indicadores estatísticos de que o progresso da educação brasileira se ancora na oferta desta modalidade, na qual, um dos maiores desafios a serem enfrentados “é oferecer a todos os brasileiros uma escola que dialogue com o universo profissional”, isto é, com o próprio mundo do trabalho.

Para contribuir com esta superação, apresentamos neste artigo, a prática dos letramentos, considerado um significativo instrumento, que pode auxiliar os estudantes a agirem socialmente de maneira autônoma e reflexiva, por isso, uma ferramenta eficaz na construção de um currículo inovador e que integre as dimensões essenciais da vida humana mencionados em Ramos e Ciavatta (2011), com ênfase ao trabalho como princípio educativo.

Para a sua realização, buscou-se embasamento teórico-conceitual e metodológico nos aportes da pedagogia Freireana bem como nos princípios gramscianos sobre a escola unitária e nos estudos de autores filiados às proposições teóricas destas correntes de pensamento sobre a EPT no contexto brasileiro.

2. Metodologia

O presente ensaio trata-se de um estudo qualitativo pois visou “compreender e explicar a dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32) que envolvem a temática estudada. Está organizado com base no modelo de pesquisa exploratória de referenciais bibliográficos - fontes teóricas - da literatura especializada em educação, e em EPT.

Para a sua realização, buscou-se, primeiramente, embasamento teórico-conceitual e metodológico nos aportes da pedagogia Freireana bem como nos princípios gramscianos sobre a escola única e nos estudos de autores filiados às proposições teóricas destas correntes de pensamento sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto brasileiro.

Por conseguinte, empreendemos diálogos com as teorizações sociodiscursivas da linguagem, na busca de elementos que possibilitem a articulação de práticas de letramentos como ação implementadora das dimensões estruturantes do currículo integrado levando em consideração os conteúdos científicos, culturais, humanísticos e tecnológicos.

Ademais, em tempos de reformas sociais, envolvendo educação, currículo e conhecimento, conforme dispõe a Lei 13.415/17 e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, torna-se premente a revisão dos elementos constituintes da organização curricular da EPT. Esta atitude se inscreve como ação didático-pedagógica com vistas a garantir um ensino humanístico e integrador, diante dos desafios e da imprevisibilidade da implementação das recentes políticas educacionais.

3. Pressupostos teóricos de uma educação integral, omnilateral ou politécnica

Moura, Filho e Silva (2015), trazem o posicionamento de que os termos integral, politécnico e omnilateral são concepções, acerca da educação, que estão diretamente articuladas entre si, embora não se restrinjam a um só conceito. Saviani (1989) descreve esta realidade como “uma utopia em construção” e afirma que a concepção de Politecnia deverá levar em consideração a busca pela transformação social no processo de formação dos estudantes à medida que volta seu olhar para aspectos de âmbito humanista. A noção de educação omnilateral objetiva possibilitar uma formação em que estudantes e profissionais atuem de maneira autônoma, assumindo o papel de dirigentes, contrapondo-se a ideia de meros seres adestrados em técnicas, competências e/ou habilidades.

Refletindo a respeito do modelo de sociedade que vigora em nossos tempos, não há como desconsiderarmos o hodierno modo de produção capitalista em que nos inserimos, tido por uns como perverso e por outros como um trampolim para o sucesso, a questão é que, a depender do modo como nos orientamos diante deste processo, poderemos estar perpetuando e fortalecendo as *contradições* existentes em nossa sociedade. Com relação a isso, Lima (2016, p. 167) reafirma a máxima cunhada por Weber em que “[...] a humanidade encontrava-se presa a uma “jaula de aço” ou a um “habitação duro como o aço [...]” Weber, assim como Marx, percebeu que, no decorrer da história da humanidade, o destino havia fugido ao nosso controle e se voltado contra nós [...]”. Partindo-se das constatações feitas por esta autora, relativas ao pensamento Weberiano, o trabalho (que é um ingrediente imprescindível ao capital) constitui-se como um fim em si mesmo, em que o trabalhador se tornou automatizado pela produção de suas próprias mãos, o resultado deste processo não possibilita ao sujeito a melhora de sua qualidade de vida, conforto ou bem materiais, muito menos, o acúmulo de riquezas, apenas a sua manutenção através do processo, muitas vezes, enfadonho de repetição do trabalho.

Com isso, Antunes (2009) descreve a classe trabalhadora como “A *classe-que-vive-do-próprio-trabalho*”, em contraponto existe ainda a *classe-que-vive-da-mão-de-obra* destes

trabalhadores, isto é, os proprietários, àqueles que detêm em seu poder o gerenciamento do capital, a exemplo das relações pautadas no modo capitalista de produção.

O fato é que, inegavelmente, o modo de produção social capitalista tem refletido uma formação dualista em que a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual se consolida. Em contrapartida, por sua vez, o projeto de educação integral, omnilateral e politécnica objetiva a concretização de um ideário educacional unitário, posto que nenhum trabalho é puramente intelectual ou manual, consoante assevera Saviani (1989). Ramos (2007), também argumenta sobre esta temática social:

De fato, defendemos [...] o projeto de escola unitária, que visa superar a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual. Sabemos que a dualidade educacional é uma manifestação específica da dualidade social inerente ao modo de produção capitalista. Vemos, então, que a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isto, a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade (RAMOS, 2007, pp. 1- 2).

Percebemos, então, que sendo a sociedade, palco de disputas e contradições, se constitui, também, como modelo e espelho de práticas e concepções sociais reproduzidas pelas instituições de educação formal, em especial a escola. Para tanto, dentro da lógica apresentada neste artigo, cabe à escola, sob a égide de uma concepção de educação integral, omnilateral e politécnica, o esforço por práticas contra hegemônicas que se oponham à unilateralidade e à fragmentação do saber. Ao se tratar do conceito de Politecnia Ramos sinaliza que,

É importante destacar que politecnia não significa o que se poderia sugerir a sua etimologia, a saber, o ensino de muitas técnicas. Politecnia significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas (RAMOS, 2007, p. 02).

Para tanto, este ideário de educação busca materializar uma formação que possibilite aos sujeitos o acesso às bases do conhecimento científico e cultural construídos ao longo da história. Moura (2010, p. 1) fala sobre a importância de ser, especialmente, o ensino médio, a etapa educativa, em âmbito formal, que possibilite aos cidadãos as capacidades de “compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, mas também de nela inserir-se e atuar, técnica e politicamente, de modo competente e ético”. Ramos e Ciavatta (2011) reconhecem que a estrutura social em sua totalidade é segmentada e dual e que, atualmente, o capitalismo assume o papel central no processo de produção da existência humana. Isso expressa que, refletir sobre a dualidade e a fragmentação refletidas no ensino médio, com ênfase na educação profissional e tecnológica, onde há a proeminente diferenciação na oferta de ensino, nos remete a considerar uma análise mais abrangente deste cenário educacional, um exame feito em suas raízes sociais; “Significa que, na compreensão dos fenômenos, não se pode tomar a parte pelo todo, nem deixar de examinar os diversos aspectos que constituem a “síntese de múltiplas determinações” de um fenômeno (MARX, 1977, p. 229 *apud* RAMOS & CIAVATTA, 2011, p. 29).

Ao fazer referência ao conceito de Politecnia, Saviani (1989) afirma que toda a existência humana transita em torno do trabalho e o ser humano utiliza-se a todo tempo desta prática. Paralelo a isso toda a educação e organização escolar tem por base o trabalho e este, por sua vez, em síntese, é a própria ação humana sobre a natureza, motivada por objetivos e necessidades, além disso, sua concretização se realiza de forma consciente, diferente dos animais que não agem de forma sistematicamente planejada. Para Saviani, assimilar o

conceito de politecnia é considerar o trabalho como princípio educativo e o fundamento de toda existência humana. É o que vemos a seguir:

Se é o trabalho que constitui a realidade humana, e se a formação do homem está centrada no trabalho, isto é, no processo pelo qual o homem produz a sua existência, é também o trabalho que define a existência histórica dos homens. Através do trabalho o homem vai produzindo as condições de sua existência, e vai transformando a natureza e criando, portanto, a cultura, criando um mundo humano (SAVIANI, 1989, p. 8).

Para Moura, Filho e Silva (2015, p. 1072) o ensino médio integrado ao ensino técnico se apresenta como um “*germen*” de superação futura, isto é, “uma condição necessária para fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade”. Logo, a existência humana acompanha a evolução de sua capacidade de produção, por isso, a prática do trabalho é um ato substancialmente social e histórico. Dessa forma, apresentar uma concepção de formação integradora, sob o pilar de uma educação unitária, e ainda, dentro dos moldes do ensino profissional, constitui-se uma necessidade social, política e ética.

3. 1 Princípios norteadores de um currículo integrador

De acordo com o dicionário Priberam (2018), a palavra *currículo* tem origem no latim, *curriculum*, e se apresenta como o ato de correr/carreira/curso; descrição do conjunto de conteúdos ou matérias de um curso escolar ou universitário; documento que contém os dados biográficos e os relativos à formação, conhecimentos e percurso profissional de uma pessoa.

Para além da questão conceitual de currículo, concordamos que “Toda prática pedagógica gravita em torno do currículo” (SACRISTÁN, 2000, p. 13), assim, consideramos que o currículo se constitui como um instrumento orientador de práticas e vivências, capaz de sistematizar um conjunto de hábitos e procedimentos educativos, além do mais, não é algo dado e estático, mas antes, uma construção cultural, social e científica, além de flexível e dinâmico.

Por outro viés, há de se considerar que no ambiente pedagógico escolar, os componentes curriculares se tornaram uma espécie de *dever burocrático*. No ensino médio, o número de matrículas é consideravelmente crescente, por isso, o currículo é, mais do que nunca, posto em discussão. Há autores que apontam para um possível agravante que interfira na concretização deste objetivo como FIORUCCI & CORRÊA (2018) ao sugerir que há a sobreposição das atividades administrativas em detrimento das pedagógicas, o que pode acarretar danos às construções curriculares.

Ramos (2007) propõe um modelo de currículo que integre, dentre outros aspectos, as categorias da Ciência e Cultura, humanismo e Tecnologia e que contemplem as potencialidades essenciais do ser humano, denominadas pela autora como “dimensões fundamentais da vida”. A noção dada a essas categorias, evidentemente, se fundamenta em conceitos básicos. Para tanto, vale à pena retomar, ainda que brevemente, as diferentes extensões que o conceito abarca. Em síntese, temos o trabalho, prática humana que se concilia com a natureza. Deste processo de mediação entre homem e natureza resulta um movimento de produção da própria existência em que os seres humanos constroem “conhecimentos, os quais são histórica, social e culturalmente acumulados, ampliados e transformados” (MOURA, 2012, p. 3).

A natureza da Ciência, por sua vez, se traduz no agrupamento de conhecimentos organizados de forma premeditada e sistematizada e, desta forma, resulta em potência produtiva. O artigo de Moura (2012) traz contribuições bastante pertinentes ao que aqui



se discute, sintetizando a noção de Tecnologias “como possibilidades de extensão das capacidades de homens e mulheres”, ou seja, de medidas elaboradas para atender às suas necessidades, tanto individuais como coletivas, especialmente, através do processo de desenvolvimento industrial da sociedade.

Nessa perspectiva, a relação Ciência-Tecnologia construída é desenvolvida nos contextos da produção industrial. Esse mesmo pensamento é reforçado por Ramos (2010, p. 48- 49) ao afirmar que “a intervenção do homem sobre a natureza mediante seu trabalho implica torná-la não mais o meio externo para a existência do trabalho, pois o próprio produto do trabalho passa a ser esse meio material”. Logo, considerando os pressupostos da autora, o homem é o agente sócio-histórico constituidor da Ciência, na proporção em que é capaz de produzir conhecimentos e sistematizá-los.

A Cultura “constitui o modo de vida de um determinado grupo populacional, pois é por meio dela que se produzem símbolos, representações e significados que determinam suas práticas sociais e vice-versa” (MOURA, 2012, p. 4). Desta forma a cultura reflete, no tempo e espaço, as situações de vida de um povo.

Em suma, atentamo-nos para a importância de que a escola leve em consideração no percurso de (re)construção curricular, isto é, na estruturação das ferramentas que subsidiarão o alcance do perfil de egresso que se almeja, as dimensões substanciais da vida humana; não apenas as Ciências e as Tecnologias, como saberes acumulados e construídos ao longo da história, mas, que também integre as categorias do humanismo e da cultura.

Em consulta ao Anuário Brasileiro da Educação (2018), alguns dados divulgados apontam indícios de que a *matriz curricular brasileira* favorece o processo de exclusão social no país. As informações apresentadas constatarem, ainda, que “1,5 milhão de jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola; 11,5% dos que têm acesso são reprovados e quase 7% abandonam os estudos. Apenas 58,5% dos alunos que iniciam o Ensino Fundamental concluem o Ensino Médio até os 19 anos (LUCCHESI, 2018, p. 99).

Por isso, oportunizar a Educação Profissional, integrada ao ensino médio, é pensar um currículo que não se distancie das aspirações dos estudantes e que considere sua natureza e contexto, bem como, suas reais necessidades sociais, como por exemplo, a necessidade de inserção no mundo profissional para a captação de renda. Assim, será primordial firmar medidas reais que concretizem um compromisso social, político e ético com a sociedade brasileira.

3.2 Linguagem e práticas de letramento escolar: elementos para a implementação do currículo integrado

Quando nos referimos às práticas dos Letramentos, como extensão do desenvolvimento da Linguagem, nos antecipamos a afirmar que esta não se limita aos momentos de ensino da Língua Portuguesa, pois, nos voltamos para o amplo processo de ensino-aprendizagem, neste caso, primordialmente, em âmbito escolar, embora saibamos que, “o espaço das aulas de Língua Portuguesa é considerado como o ‘lugar’ das práticas de letramento pela maioria dos educadores, mesmo que a este não se limite (SILVA; ROCHA; TEIXEIRA, s/d, p. 7). Com relação a esta assertiva, Freire exemplifica:

E não se diga que, se sou professor de biologia, não posso me alongar em considerações outras, que devo apenas ensinar biologia, como se o fenômeno vital pudesse ser compreendido fora da trama histórico-social, cultural e política. Como se a vida, a pura vida, pudesse ser vivida de maneira igual em todas as suas dimensões na favela, no cortiço ou numa zona feliz dos ‘Jardins’ de São Paulo. Se sou professor de biologia, obviamente, devo ensinar biologia, mas, ao fazê-lo, não posso seccioná-la daquela trama” (FREIRE, 1992, p. 41).

Atualmente, a “Lei de Reforma do Ensino Médio” (Brasil, 2017), descreve que, ao final do Ensino Médio, os estudantes também devem apresentar “**II – Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem**” (Brasil, 2017, Art. 35^a, grifos nossos).

Neste sentido, o ensino e a aprendizagem das Linguagens deverão contemplar práticas de letramentos na oferta do ensino médio integrado ao técnico com vistas a formação “do trabalhador, intelectualmente autônomo, participativo, solidário, crítico e que exija uma (re)inserção digna na sociedade em geral e também no mundo do trabalho” (MOURA, 2012, p.7).

Em conformidade com as ponderações de Kleiman, é justo afirmar que, na contemporaneidade, o professor é um agente de Letramento à medida que, inicialmente, faz os seguintes questionamentos:

Quais são as finalidades contemporâneas da leitura e da escrita no mundo atual? Quais as práticas mobilizadas e as atividades realizadas na escola para atingir essas finalidades? O que significa ser letrado na contemporaneidade? Quais modalidades sociais de leitura não podem ser ignoradas em instituições do mundo contemporâneo? (KLEIMAN, 2014, p. 75).

Partimos da ideia de que a Língua constitui uma prática social que se vincula a dois modos particulares de uso, a saber, o oral e o escrito. Modos estes que se correlacionam com os saberes de linguagem contemporânea, inclusive, muito presente nas diferentes culturas e formas de vida dos estudantes. O(s) letramento(s) prescindem os horizontes da alfabetização, dado que, o indivíduo letrado participa de situações sociais e as interpreta, com base na “leitura de mundo” que carrega consigo, Freire (1989), e nos aportes da própria escrita, podendo, assim, a (re)significar neste processo de troca de saberes.

Com base, então, nos pressupostos defendidos pelo ideário de Educação Unitária a EPT deve dispor de espaços para que as práticas de letramento se materializem. Por esta razão, as autoras, a seguir, nos apresentam a seguinte direção:

Trabalhar os gêneros do discurso com os alunos é um imperativo se queremos efetivar práticas de letramento em nossas salas de aula. Assim, a melhor direção é levar os alunos à compreensão da variedade de enunciados como textos literários e não literários, charges, filmes, cartazes, desenhos, músicas, etc., conduzindo, dessa forma, os alunos ao estabelecimento de relações entre os diversos textos, inferências, deduções e reflexões (SILVA; ROCHA; TEIXEIRA, s/d, p. 9).

Nesta dinâmica, educandas (os) são estimuladas a perceberem o diálogo intertextual presente entre mundo/cultura e texto. Evidenciamos que tal apropriação passa por um único viés que é a leitura” (SILVA; ROCHA; TEIXEIRA, s/d, p. 8), afinal, o objetivo a ser alcançado é o de que, alunos e alunas, agreguem aos níveis de alfabetização já conquistados, um significativo nível de letramento, utilizando-se da leitura crítica da palavra que os permitam transcender as barreiras da aprendizagem mecânica e desarticulada da vida.

4. Conclusões

A análise feita neste estudo, investigou as influências que o ideário de educação Integral, Omnilateral e Politécnica pode trazer para a materialização do currículo escolar, no respectivo âmbito de ensino ora apresentado. Durante este percurso valorizamos a indissociável relação entre Trabalho, Ciência e Cultura, apresentadas como categorias fundamentais à vida humana e, por isso, realidades que devem ser contempladas na construção de um currículo abrangente e significativo de forma a materializar-se.

Para isso, apoiamos-nos nos aportes Freireanos de Letramento onde se concluiu que é insatisfatório conceber a linguagem como práticas de decodificação de signos e como

uma atividade apartada da realidade sociocultural dos aprendentes. Concluimos que, para a efetivação de eventos de letramento escolar, apoiados nas dimensões essenciais da vida, como o Trabalho, Ciência e Cultura, a ampliação de ambientes de leitura crítica faz-se urgente.

Longe de tecer ponderações finalísticas em que se encerram as discussões acerca da problemática aqui discutida, entendemos que as categorias indissociáveis de integração entre Trabalho, Ciência e Cultura, são tidas como eixos estruturantes fundamentais à construção do currículo escolar, mormente, à escola de ensino médio profissionalizante. Daí a proeminência de se estabelecer o Trabalho como princípio educativo, não só o trabalho, mas a considerar também, as vertentes da Ciência e da Tecnologia, bem como da Cultura, como potente cenário de formação, rico em representações, símbolos e realidades diversas.

Repensar os eixos estruturantes que norteiam a composição do currículo é contribuir concretamente para o entendimento que se tem sobre esta etapa da educação, a EPT, sobretudo, no ensino médio.

Essencialmente, concluimos que, o uso consciente da fala é condição “*sine qua non*” à inserção dos estudantes em práticas de atuação social, como ser ativo, crítico e reflexivo, bem como sua formação como sujeito. Por meio deste estudo, estamos persuadidos de que, por outro lado, a perpetuação de práticas mecânicas de ensino-aprendizagem, a supressão da fala - e leitura de mundo - do estudante e o distanciamento dos sentidos entre escola e vida, contribuem, em resumidas palavras, para o insucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

Anuário Brasileiro da Educação Básica. Edição atualizada: Pnad contínua. Todos pela educação - Editora Moderna, 2018, pp. 98-99.

ANTUNES. R. **Os sentidos do trabalho:** Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed., São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL. **Lei de Reforma do Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 20 de ago. 2020.

Clavatta, M; Ramos, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun., 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.

Corrêa, H. E. da R; Fiorucci, R.; Paixão, S. V. da. (Org.) **CURRÍCULO INOVADOR.** In. **Experiências didáticas no IFPR Jacarezinho.** Curitiba: Editora IFPR, 2018, 228 p. ISBN 978-85-54373-08-5.

Dicionário **PRIBERAM** da Língua Portuguesa, 2018. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/curr%C3%ADculo>>

Freire, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. Cortez Editora/ Autores Associados, São Paulo, 1ª edição, 1989.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Vol. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 3ª edição, Civilização Brasileira - Rio de Janeiro, 2004.

TORRE DE C. LIMA, B. D. **A jaula de aço**: Max Weber e o marxismo Weberiano (MICHAEL LÖWY). São Paulo: Boitempo, 2014, p. 144. Resenha. Miolo, Revista Crítica marxista, 2016. Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/resen%20a2017_06_09_18_37_20.pdf>.

HENRIQUE MOURA, D. Algumas possibilidades de organização do Ensino Médio a partir de uma base unitária: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. **Anais do primeiro Seminário Nacional: currículo em movimento - Perspectivas atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010.

HENRIQUE MOURA, D. A organização curricular do Ensino Médio integrado a partir do eixo estruturante: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. **Revista Labor**, Nº 7, Vol. 1, 2012.

HENRIQUE MOURA, D.; LIMA FILHO, D. L.; RIBEIRO SILVA, M. Politecnia e formação integrada: confronto conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out-dez., 2015.

RAMOS, M. Concepção de Ensino Médio integrado. **Seminário sobre Ensino Médio**: Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Ed.do Estado do Rio Grande do Norte, 2007, 30 pp. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto_concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>.

RAMOS, M. Ensino Médio integrado: Ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In. Jaqueline Moll & Cols. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**, 2010, Cap. 2, pp. 42 a 57.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad.: Ernani F. da F. Rosa - 3ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA DA SILVA, V.; ROCHA, L. J.; TEIXEIRA, M. **Práticas de letramento no currículo escolar do Ensino Médio**. Curso Ead. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a25.pdf>>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 72-91, ago./dez. 2014.